

CEDI Centro Ecumênico  
de Documentação e Informação

nº 205

de 4 a 18 de NOVEMBRO 1982

# Aconteceu



Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor  
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial  
Carlos Cunha  
Carlos Rodrigues Brandão  
Heloísa Martins  
Jether Ramalho  
Letícia Cotrim  
Neide Esterci  
Paulo Ayres Matos  
Paulo Cezar Botas  
Rubem T. de Almeida  
Zwinglio Mota Dias

CEDI  
Centro Ecumênico  
de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos  
Tel.: 205-5197  
22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis 983  
Tel.: 66-7273  
01238 São Paulo SP

Assinatura anual: Cr\$ 500,00  
Assinatura de apoio: Cr\$ 2.000,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio  
para Tempo e Presença Editora Ltda.  
Caixa Postal 16.082  
22221 Rio de Janeiro RJ

Editor do Aconteceu  
Rubem T. de Almeida

## TRABALHADORES URBANOS

### DESEMPREGO, ELEIÇÃO E SUPERFICIALIDADE

Entre os problemas sociais mais graves a serem enfrentados pelos novos governadores, saídos do pleito de segunda-feira, está o do desemprego. Esse estranho conúbio é mais nocivo ainda em países como o nosso, destituído de seguro-desemprego e outros paliativos. Esta realidade se põe em evidência, mais uma vez, ante a notícia segundo a qual no ano passado houve uma redução de 780 mil vagas no mercado de trabalho no Estado de São Paulo. São dados dramáticos. O problema é obviamente nacional, e se mostra ainda mais dramático quando se pensa que a força de trabalho no Brasil cresce em aproximadamente 1 milhão e 300 mil pessoas por ano. Neste Estado (SP) tem aspectos específicos, porque sendo o mais industrializado da Federação é aquele que atrai maior quantidade de mão-de-obra de outras regiões, a qual não retorna à origem quando as oportunidades de colocação escasseiam. O assunto desemprego foi objeto de consultas formuladas aos candidatos à governança paulista, durante a campanha eleitoral que acaba de encerrar-se. Algumas das respostas foram mais concretas que outras, mas a superficialidade se mostrou o traço comum a todas elas. Sem ignorar a complexidade do problema e sua dependência do desempenho da economia, algo poderá ser feito para minorá-lo, desde que estudado a sério neste prazo que vai da eleição à posse do eleito. (FSP - 13/11/82)

### A LEI SALARIAL AINDA NÃO MUDA

O ministro da Fazenda, informou, ontem, que qualquer mudança que venha a ser feita na lei salarial após as eleições do próximo dia 15 depende apenas de uma decisão do presidente Figueiredo, que já disse não admitir alterações na questão da semestralidade. (ESP - 10/11/82)

### RIO ADERE À GREVE DO MAGISTÉRIO

Professores da maior universidade federal do País, a do Rio de Janeiro, decidiram paralisar suas atividades a partir de hoje, aumentando assim para 13 o número dessas instituições autárquicas em greve nos últimos dez dias. "O movimento está crescendo", segundo afirmou o presidente da Andes, Luiz Pinguelli Rosa. O movimento continua aberto a negociações com o MEC e uma de suas principais preocupações no momento "é com relação à campanha por um processo democrático de reestruturação da universidade". (ESP - 18/11/82)

### MÉDICOS EM GREVE NO CEARÁ

"A greve é justa, mas falta dinheiro". Essa foi a lacônica resposta que o secretário de Saúde do Ceará deu, ontem, aos médicos lotados nas repartições públicas do Estado e do município de Fortaleza, que iniciaram uma greve por tempo indeterminado. O movimento, segundo os líderes, já atinge 90% do corpo médico do Estado, voltado agora apenas para o atendimento dos casos de emergência. Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos, Mariano de Freitas, a greve visa conseguir equiparação salarial de alguns profissionais do Estado com os colegas que trabalham em repartições públicas autárquicas, como o Instituto de Previdência do Estado - Ipec - e Fundação de Saúde do Estado do Ceará - Fusec. Até outubro último, os médicos da Capital recebiam apenas Cr\$ 58.060,00, passando, a partir daí, para Cr\$ 77.000,00, o que eles acham insuficiente, pois

querem ganhar Cr\$ 110.000,00, que é o salário dos que são lotados nas repartições autárquicas. (ESP - 11/11/82)

### GREVE DE MÉDICOS EM OSASCO

Os médicos e dentistas da Fundação de Saúde do Município de Osasco (Fusam), em greve desde as 8 horas de ontem, receberão amanhã o salário de setembro, anunciou ontem o superintendente do órgão, que se mostrou "surpreso" com a paralisação. A superintendência se comprometeu ainda a pagar o salário de outubro até o dia 25. Arlindo Chinaglia, vice-presidente da Associação dos Médicos e Odontólogos da Fusam, garantiu que "a paralisação é quase total". Os grevistas exigem, além do pagamento, "melhores condições de trabalho e de atendimento à população". Afirmam que faltam equipamentos e remédios nos 20 Postos de Saúde e 5 Prontos-Socorros da cidade. "Também não há higiene. As seringas descartáveis são lavadas e reaproveitadas", denunciou Chinaglia. (FSP - 9/11/82)

### MÉDICOS FAZEM GREVE NO SUL

O Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul informou que, do total de 3 mil 500 médicos que atendem o Pró-Rural (ex-Funrural) sob convênio, 1 mil 400 já aderiram à greve decretada ontem, contra o atraso de 120 dias nos pagamentos por parte do INAMPS. O atendimento médico aos segurados está sendo feito somente nos casos de urgência. Os médicos exigem o pagamento dos salários dos meses de julho e agosto, reajustes semestrais fixados com base no INPC e aumento dos subsídios conhecidos para o Pró-Rural. O diretor do sindicato, Flávio de Agosto, disse que "de cada cruzeiro investido na assistência médica hospitalar na área rural, o INPS destina cinco vezes mais para os centros urbanos". (JB - 6/11/82)

---

### TRABALHADORES RURAIS

---

### CPT DENUNCIA FAZENDEIRO

A Comissão Pastoral da Terra (CPT), Regional de Minas Gerais, denunciou ontem o fazendeiro Juscelino Martins Carneiro, de Unaí (MG), pelas "ameaças e pressões exercidas contra as famílias de posseiros de Saco Grande e Palmeirinha", fazenda de 10.309 hectares que é ocupada pelos posseiros há mais de 20 anos. Segundo a nota da CPT, "a área sempre foi considerada devoluta e o fazendeiro Juscelino, apresentando apenas um registro paroquial antigo, requereu judicialmente o despejo e sequestro da produção dos posseiros. Apesar da fraqueza de títulos apresentados, o juiz de Unaí deferiu o pedido do fazendeiro. (FSP - 15/11/82)

---

### ÍNDIOS

---

Nestas eleições muitos esperam a vitória do candidato Mario Juruna que, bastante a vontade, espera poder "lutar pelo bem-estar dos índios". As notícias da seção procuram apresentar uma panorâmica da participação indígena no pleito. Alguns temem que o resultado da votação poderá provocar mudanças na legislação referente à emancipação.

## ENTRE OS ÍNDIOS, PMDB E PDS BIPOLARIZAM

Há pouco mais de vinte anos, foram proibidos de votar, "cassados" das filas de votação pelos funcionários do extinto Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Era o excesso de zelo do SPI, temendo a manipulação dos Terena pelos fazendeiros de Mato Grosso do Sul e que até hoje dirigem a política naquele Estado. Hoje eles são dezoito mil eleitores em todo o País e contam dezesseis candidatos próprios, inclusive um para o Congresso Nacional: o cacique Xavante Mário Juruna. Como os demais brasileiros, eles estão divididos em partidos. Por enquanto, as preferências partidárias dos índios-eleitores recaem sobre o PDS e o PMDB. Juruna é uma exceção. Entre os Caingangue, do Paraná, há dois candidatos à Câmara de vereadores de Manguueirinha, um pelo PMDB e outro pelo PDS. O mesmo fato se repete no Rio Grande do Sul e em Aquidauana (MS), onde 2 Terena são candidatos a vereador pelo PMDB, enquanto outro postula o cargo de vice-prefeito pelo PDS. (FSP - 14/11/82)

## CANDIDATOS E LIDERANÇA INTERNA

Mas nem sempre os candidatos-índios são líderes em suas aldeias. Exceção feita a Ângelo Greta que ao ser eleito vereador de Manguueirinha (PR), os demais políticos indígenas não exercem qualquer posição de comando em suas tribos e, muitas vezes, estão divorciados dos problemas de sua aldeia, como é o caso de Jair Oliveira (Terena), que há muitos anos vive em Aquidauana, destribalizado e distante trezentos quilômetros da aldeia de Taunay. Com Mário Juruna, o fenômeno foi diferente. Cacique da aldeia de Nomucurá, em Barra do Garça (MT), ele foi obrigado a renunciar a chefia para cumprir os compromissos de candidato. Ele poderá ser eleito e, embora tenha consciência de que seus eleitores são brancos, fez a campanha prometendo defender o direito dos índios contra os fazendeiros, muitos dos quais serão seus colegas na Câmara dos Deputados. Em Roraima, por outro lado, onde 40% dos quase vinte mil Macuxi são eleitores, não há candidatos índios. (FSP - 14/11/82)

## ELEIÇÃO E EMANCIPAÇÃO

A lei 6.001 (Estatuto do Índio) não prevê qualquer tratamento diferenciado para os índios que já têm título de eleitor ou mesmo para os candidatos. Eles não precisam sequer de autorização da Funai, embora tutelados, para se candidatar. Com a provável vitória de Mário Juruna, é visível uma mudança na legislação, no capítulo que se refere à emancipação, o problema que divide as opiniões de antropólogos, missionários e entidades ligadas à causa indígena. O secretário-geral do CIMI, por exemplo, é contrário à participação política dos índios, temendo ser esta mais uma armadilha para a liberação de suas terras, enquanto o antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira é favorável à participação, alegando que essa é uma forma de os índios defenderem seus próprios interesses. (FSP - 14/11/82)

## JURUNA SÓ QUER BEM-ESTAR DO ÍNDIO

Um amplo levantamento de toda a população indígena do País, das terras roubadas e ocupadas, dos índios assassinados ou expulsos de suas áreas e um estudo-pesquisa sobre a ação da Funai em relação à problemática do índio brasileiro são alguns dos projetos que o cacique xavante Mário Juruna pretende elaborar se for eleito. Aos 42 anos, Juruna concorre pelo PDT-RJ e garante que legislará com independência, sem compromissos com ninguém e com um único objetivo: o bem-estar do índio. Juruna diz que não ignora os meandros da política nacional. Acha que, desde que saiu de sua tribo para lutar pelos interesses indígenas, já viu e ouviu o su

ficiente para não ter mais ilusões sobre o homem branco, ainda que apon-  
te algumas exceções. Seu discurso de posse no Congresso Nacional será  
inédito - em idioma xavante. Se Juruna perder, promete voltar às suas  
origens e reassumirá as suas funções de chefe indígena. "Eu não entrei  
nisto para brincar. Se vencer, pretendo recrutar índios para trabalhar  
comigo. Eles me ajudarão a convencer as pessoas, por exemplo, de que a  
Funai tem de ser dirigida por um conselho indigenista e não por um lei-  
go que só defende os interesses dos que tentam espoliar a gente", diz  
Juruna. Juruna defenderá, se eleito, o projeto de passar a Funai para  
jurisdição direta da Presidência da República ou do Conselho de Seguran-  
ça Nacional. Ele é contra a intermediação do Ministério do Interior e  
diz que tem "boas razões" para pensar assim. (ESP - 7/11/82)

## MOVIMENTOS POPULARES

### PREFEITO PROMETE...

Cerca de 500 pessoas - representando 43 entidades de vários bairros e  
desalojados do Jardim São Paulo, em Guaianases (SP) - estiveram ontem  
de manhã na Prefeitura, para reivindicar a imediata solução do problema  
das famílias despejadas do terreno da indústria têxtil Tsuzuki, protes-  
tar contra a atuação da Secretaria da Família e Bem-Estar Social (Fa-  
bes) e exigir o afastamento do coronel-secretário José Ávila da Rocha.  
Uma comissão de dez pessoas foi recebida pelo prefeito de SP a quem en-  
tregou uma lista com 12 reivindicações. Este prometeu estudar a questão  
com seu secretariado. A nota, em resumo, critica "o uso do arbítrio que  
vem norteando a atuação do coronel-secretário (Ávila da Rocha)". (FSP -  
4/11/82)

### ...MAS NÃO CUMPRE

Depois de cinco horas de espera inútil, durante as quais manifestaram-  
se com faixas, cartazes e músicas de protesto contra o prefeito, cerca  
de 200 despejados do Jardim São Paulo, deixaram ontem o Ibirapuera, sem  
serem atendidos. Inconformados com o que chamaram de "descaso do prefe-  
to" em relação aos integrantes do movimento, os manifestantes seguiram  
por volta das 15 horas para a Assembléia Legislativa em passeata, con-  
gestionando o trânsito. Os antigos invasores do terreno pertencente à  
Indústria T. Suzuki pretendiam obter pessoalmente, do prefeito, maior  
rapidez na construção dos barracos na Gleba dos Pêssegos, em Itaquera;  
a liberação de material de construção, distribuído de forma insuficien-  
te; o trabalho de 16 carpinteiros e 20 serventes; a não punição de 19  
funcionários da Secretaria da Família e Bem-Estar Social (Fabes) e o  
afastamento do secretário, o coronel José Ávila da Rocha. (ESP - 10/  
11/82)

### CORONEL-ANACRÔNICO: "ESTÁ NA HORA DE ENDURECER"

"Quase todas as assistentes sociais da Secretaria da Família são agen-  
tes revolucionários, que estão utilizando a população como massa de ma-  
nobra para atingir fins políticos e ideológicos. A ex-Cobes, agora Fa-  
bes, foi estruturada nesse sentido e agora estamos com esse problema",  
declarou ontem o secretário da Família e Bem-Estar Social, coronel José  
Ávila da Rocha, ao comentar as reivindicações apresentadas pelos invaso-  
res do Jardim São Paulo e funcionários municipais ao prefeito de SP. En-  
tre estas reivindicações, o seu afastamento do cargo. Depois de infor-

~~mar ter tomado providências contra alguns desses funcionários, Ávila~~ advertiu que "se a Prefeitura ceder um centímetro, terá que ceder um metro. Se ceder um metro, terá que dar um quilômetro. Esta na hora de endurecer." (ESP - 4/11/82)

## IGREJA

### CRIADO O CONIC

Um dos maiores eventos religiosos do Brasil neste ano, será realizado a partir das 8h30 de hoje, na Vila Bethania, em Porto Alegre: preocupados com a necessidade de unificar suas forças para poder desenvolver atividades mais eficazes, os dirigentes nacionais de cinco igrejas - Católica, Evangélica de Confissão Luterana, Episcopal, Metodista e Evangélica Reformada - fundarão o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic). Além das questões comuns especificamente espirituais, os 40 membros do Conic debaterão, de forma permanente, "as profundas transformações necessárias nas estruturas sociais da realidade brasileira", segundo destacou ontem um dos representantes no Conselho da Igreja Metodista no Brasil, reverendo Mércio Meneghetti. "Antigamente era o contrário, mas de uns anos para cá o movimento ecumênico em todo o mundo deixou de dar atenção às diferenças existentes entre as igrejas, procurando destacar o que existe em comum entre eles", disse Meneghetti. Frisou o representante Metodista que "não há mais lugar para o Evangelho divorciado da realidade em que vivem as pessoas. O reino de Deus não é algo apenas es- catológico, ou seja, que vem após a morte. A nós, como Igreja, compete realmente lutar para que se manifeste tão plenamente quanto possível aqui e agora, numa luta contra todas as forças de morte que atuam nos nossos sistemas." (ESP - 17/11/82)

### CNBB SAÚDA AS ELEIÇÕES COMO "PASSO ADIANTE"

O presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, saudou as eleições realizadas em todo o País no dia de ontem. Ao ser perguntado sobre o significado das eleições, ele respondeu: "Nós, como Igreja, achamos que um passo importante foi dado hoje" - ressaltando, entretanto, que "o processo é ainda imperfeito, mas apesar disso, vai-se construindo uma sempre mais plena participação do povo nos destinos da Nação". Já dom Clemente Isnard, vice-presidente da entidade, criticou a propaganda feita, lembrando que "a Igreja, desta vez, tentou grande conscientização no período pré-eleitoral. Infelizmente, a propaganda, muito dispendiosa, contribuiu para tirar um pouco do brilho destas eleições. Aguardamos confiantes que este certame democrático marque um passo adiante na vida política do País". (FSP - 16/11/82)

### IGREJA ALERTA CONTRA FRAUDE ELEITORAL

O secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, referindo-se às frequentes denúncias de possível fraude na apuração eleitoral, alertou contra essa "tentação". "A democracia tem um preço na história". É o respeito à dignidade e à liberdade do outro. Isto implica que se assegure o direito de proposta dos partidos, de eleição livre e o respeito à honestidade no pleito e nas apurações, superando a tentação da fraude e garantindo a posse dos que forem indicados pelo povo. Ao ser perguntado se as eleições atendem à sugestão feita pelo episcopado brasileiro no documento "Exigências Cristãs de uma Ordem Política", dom Luciano

respondeu que "as atuais eleições, embora ainda imperfeitas, devem contribuir para novas conquistas democráticas. (FSP - 11/11/82)

D. PAULO: PRIMEIRO COBRAR PROMESSAS,  
DEPOIS, DIRETA PARA PRESIDENTE

"O próximo passo não será a eleição direta, pelo povo, do presidente da República, pois entendo que antes disso é fundamental a participação efetiva da comunidade no sentido de cobrar, durante os próximos quatro anos, as promessas feitas pelos candidatos eleitos. A eleição do Presidente da República, em 1986, será consequência natural." A afirmação é do cardeal arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, feita ontem, depois de votar. Quanto ao futuro político do País, o cardeal arcebispo depois de ressaltar que não pretendia "usar bola de cristal", disse que, ouvindo o povo e suas reivindicações, concluiu que "daqui para a frente as coisas devem se abrir cada vez mais, em termos de conquista da democracia plena". (FSP - 16/11/82)

O QUE A IGREJA PRETENDE DOS NOVOS ELEITOS

"A Igreja sempre apontou os governantes como servidores do povo. Esperamos que os novos eleitos se adequem a este preceito e trabalhem pela causa do povo, fazendo o bem para o povo e não somente para seus partidos." Foi assim que se expressou ontem, em Porto Alegre, o presidente da CNBB, d. Ivo Lorscheiter, ao analisar as eleições e falar sobre o que esperava dos novos governantes eleitos. Sobre o processo eleitoral, disse: "O importante para a Igreja é que aconteçam eleições cada vez mais livres, que a participação do povo seja sempre maior nas decisões. Agora, todos devem refletir sobre o que ainda falta fazer pelo desenvolvimento e o bem-estar da população". Depois, novamente para os candidatos eleitos, disse que não devem apenas falar, mas principalmente ouvir o que a população tem a dizer e viver as suas ansiedades. (ESP - 18/11/82)

PARTICIPAÇÃO NÃO PÁRA NAS URNAS, DIZ BISPO

O bispo auxiliar de Porto Alegre, dom Antônio Cheuiche, disse ontem que, apesar de o acesso livre às urnas constituir a mais expressiva forma de participação do povo no processo político, "o importante é que esta não se restrinja apenas ao fato de depositar um voto". Do contrário - acrescentou - "estariamos dando continuidade a uma ditadura que tolera eleições ou consagrando um sistema político no qual o ditador dura quatro ou seis anos". O bispo auxiliar manifestou também sua esperança de que "aqueles que hoje receberam o mandato político da parte do povo possam lutar para criar, em nosso País, as reformas necessárias para assegurar a todos as responsabilidades mais de serem livres". (FSP - 16/11/82)

BISPO LIBERA FIÉIS DO VOTO

O bispo de Corumbá, dom Vitório Pavanello, aconselhou os fiéis do Mato Grosso do Sul a votar apenas de acordo com suas consciências ficando livres, portanto, do cumprimento de promessas feitas a políticos que os pressionaram ou beneficiaram com vantagens pessoais. Dom Vitório destacou a responsabilidade de a Igreja esclarecer os fiéis, não podendo manter-se alheia à política. Mas garantiu que não há, "na atual realidade política brasileira, partido legalmente registrado que, por seu programa ideológico, mereça condenação ou especial aprovação da Igreja". Dom Vitório recomenda que "todos devem cuidar de não anular seu voto", lem-

brando a vinculação obrigatória. Diz também que "o voto é secreto - e daí ninguém deve se sentir obrigado a declarar em quem vota, nem antes, durante ou depois do dia das eleições. (ESP - 5/11/82)

## POLÍTICA NACIONAL

### A ELEIÇÃO

Estão convocados a depositar hoje seus votos nas urnas 58 e meio milhões de brasileiros. Pela primeira vez em nossa história cerca de metade da população se acha habilitada a escolher representantes para o Poder Legislativo, desde a área municipal até a federal, e para o Poder Executivo até o nível estadual. Abstraindo o contingente que ainda não atingiu a idade mínima para requerer o título de eleitor, e os analfabetos, que a lei pune com a privação desse direito, a Nação tem agora a possibilidade de eleitoralmente ser representada por grande maioria, e não, como outrora, por pequenas minorias que falavam e atuavam em seu nome. Entretanto, para que essa possibilidade se converta em realidade, ao direito do voto corresponde o dever de exercê-lo. Esse é o ponto de partida para a efetiva participação da sociedade nas atividades políticas e, pois, nos destinos nacionais. Cumprir esse dever cívico é o que se espera de cada cidadão. (FSP - 15/11/82)

### OS NÚMEROS DAS ELEIÇÕES

São pelo menos 5.441 candidatos (excluídos os que pleiteiam as vices-governanças e as suplências de senador) que concorrem amanhã aos governos estaduais (88), ao Senado (139), à Câmara dos Deputados (1.579) e às Assembléias Legislativas (3.605). Some-se a isso o número de postulantes às Prefeituras e às vereanças de 4.084 municípios e será então possível compreender por que as eleições de amanhã geram tanta emoção, paixão e ansiedade. O PDS, em termos nacionais, se mostra o partido mais competitivo. Tem candidatos em todos os Estados em que o governo está em jogo, além de 45 postulantes ao Senado, 538 à Câmara Federal e 1.335 às Assembléias Legislativas. O PMDB, reforçado pela absorção do defunto PP, concorre também em todos os Estados e tem 45 candidatos a senador, 523 a deputados federais e 1.242 a deputados estaduais. O PT, pela quantidade de candidatos, já aparece nesta fase antes do voto e da abertura das urnas como terceiro partido: disputa 21 governos estaduais (com escassas possibilidades de vitória, diga-se de passagem) e tem 25 candidatos ao Senado, 185 à Câmara Federal e 393 às Assembléias Legislativas. O PDT concorre ao governo de 12 Estados (com muitas possibilidades de vitória no Rio, segundo as pesquisas) e dispõe de 12 candidatos ao Senado, 147 à Câmara Federal e 308 às Assembléias contra 11 ao governo do PTB, 12 ao Senado, 186 à Câmara e 327 às Assembléias Legislativas. A leitura destes números, ainda que antes das eleições, indica que apesar dos esforços e elucubrações do regime militar-tecnocrático em reduzir o caráter plebiscitário dos pleitos pós-74 com a reforma do sistema partidário, a essência plebiscitária sobrevive no pluripartidarismo existente, graças, pelo menos em termos de número de candidatos, entre o PDS e o PMDB. (FSP - 14/11/82)

### ELEIÇÃO PLEBISCITÁRIA, VOLTA DO BIPARTIDARISMO

A nova legislação eleitoral (entenda-se "casuísmos") e a fusão PP-PMDB farão com que as eleições do dia 15 representem praticamente um plebis-

cito, dificultando o projeto pluripartidarista do governo, na opinião de deputados e senadores de todos os partidos ouvidos em Brasília. Segundo estes parlamentares, a disputa em quase todos os Estados ficará mesmo entre o PMDB e o PDS - com a possível exceção do Rio de Janeiro, onde o candidato ao governo é do PDT. De um modo geral, os deputados e senadores consultados acham que os pequenos partidos não terão condições de atender à exigência de obtenção de 5% dos votos para a Câmara dos Deputados, em todo o País, como garantia de funcionamento, nas eleições de 1986. Por isso mesmo, os parlamentares prevêem para o período anterior a essa votação um movimento de fusão dos pequenos com os grandes partidos. Mais uma vez, a exceção - afirmam - é o PDT, que se poderia unir ao PT e continuar funcionando; já o PTB tenderia a desaparecer, com a integração de seus deputados ao partido do governo. (ESP - 4/11/82)

#### PRIMEIRO DIA DE APURAÇÕES

O primeiro dia de apurações revelou um saldo favorável ao PDS, que venceu em 13 Estados; contra o PMDB em 8 e o PDT em 1. O PMDB ia vencendo em São Paulo, Paraná, Pernambuco, Minas Gerais, Amazonas, Espírito Santo, Goiás e Pará; o PDT no Rio de Janeiro e o PDS nos demais. Estes resultados iniciais - com base numa média ponderada obtida das informações das agências de notícias, emissoras de rádio e televisão - revelam algumas surpresas. No Rio Grande do Sul, por exemplo, o pedessista ultrapassava o peemedebista, anteriormente favorito, por 25 mil votos. No Pará, o candidato do PMDB liderava as apurações, enquanto, nas eleições para senador, Jarbas Passarinho, do PDS, ia perdendo. Na Paraíba, onde se previa a vitória do candidato do PMDB, ganhava por larga margem o do PDS. Uma renhida disputa está sendo travada nas apurações de Mato Grosso do Sul. Contrariando as previsões de vitória do PMDB, estavam praticamente empatados o pedessista e o peemedebista, com uma insignificante vantagem do primeiro sobre o segundo. No Rio de Janeiro, onde a morosidade retardou os trabalhos de apuração, o PDT chegou ao fim do dia liderando o pleito, sem que se confirmasse uma significativa diferença em relação ao segundo colocado, do PDS. Em Minas Gerais, Tancredo Neves, do PMDB, liderava tranquilamente a apuração. (FSP - 16/11/82)

#### PMDB EMERGE E ACHA QUE "ARBÍTRIO FOI A NOCAUTE"

"As eleições de 15 de novembro foram um segundo round, definitivo, que pôs o arbítrio a nocaute, no Brasil. Foi em torno disso, e para isso, que se movimentou a sociedade. Todo o cidadão sabia, o mais humilde eleitor sabia que essa era a forma de atuar, de agir, para resolver os grandes problemas nacionais, que são a Constituinte, o arbítrio, a necessidade de melhoria dos salários, da habitação e do nível de emprego." Essa é a interpretação do presidente nacional do PMDB, dos resultados das eleições, que apontam o PMDB como vencedor em alguns Estados importantes, como São Paulo e Paraná, além de disputar em outros, e o PDT com vantagem no Estado do Rio. "Entendo que, em todo o País - afirmou -, a sociedade conquistou espaços importantes, que são fundamentalmente sociais. Um dos resultados imediatos dessa conquista será a reapresentação, talvez ainda esta semana, no Congresso Nacional, da emenda constitucional que institui a eleição direta para prefeitos de capitais e cidades consideradas áreas de segurança nacional. A emenda prevê, segundo o presidente do PMDB, a realização de eleições desses prefeitos 90 dias após a sua aprovação, com o objetivo de que o pleito se realize ainda antes da posse dos novos governadores. Além disso, antes do encerramento do ano legislativo, a 5 de dezembro, o PMDB deverá apresentar outras emendas constitucionais, estabelecendo eleições diretas para a Presidência da República, convocação da Assembléia Nacional Constituin-

## NICARÁGUA DECRETOU EMERGÊNCIA MILITAR

Cinco províncias do norte da Nicarágua, na fronteira com Honduras, foram decretadas "zona de emergência militar" pelo governo sandinista, que também prolongou até o final de maio do próximo ano o estado de emergência no país. As medidas foram tomadas, segundo o comandante da junta de governo, Daniel Ortega Saavedra, "para manter a ordem, a segurança da população, e a integridade territorial na região fronteiriça" com Honduras "de modo a garantir a defesa da nação e impedir os ataques brutais de contra-revolucionários, que agem a partir do território hondurenho". "Guerrilheiros de direita, treinados pela CIA, operam 15 campos militares em Honduras e deverão invadir a Nicarágua até o final do ano", acusaram dois membros do governo nicaraguense. Disseram que oficiais norte-americanos, hondurenhos e argentinos estão envolvidos no treinamento de grupos de ex-guardas somozistas. "O ministro hondurenho da Defesa coordena com o embaixador norte-americano em Honduras, o plano de invasão, afirmou o diretor do Serviço de Segurança Sandinista. (ESP - 5/11/82)

## SANDINISTAS TEMEM INVASÃO

A região da fronteira entre Nicarágua e Honduras se parece a uma "terra de ninguém", de onde a população foge para não ser envolvida nos choques armados entre o Exército sandinista e os contra-revolucionários. Centenas de pessoas já abandonaram suas casas e quase todas contam a mesma história: "Os sandinistas chegam, nos interrogam e nos acusam de colaborar com os rebeldes. Os rebeldes chegam, nos interrogam e nos acusam de apoiar os sandinistas. Deixamos tudo o que tínhamos e abandonamos nossas casas porque tememos que nos matem", disseram alguns camponeses, resumindo a situação da maioria. Nesta região é difícil saber de que lado estão os combatentes, o que torna ainda mais aflitiva a situação dos civis, pressionados pelos dois lados. Em geral, os rebeldes vestem uniformes azuis com distintivos nas mangas da camisa. Mas, às vezes, vestem o mesmo uniforme verde-oliva do Exército sandinista. Os rebeldes dizem que suas incursões têm dois objetivos imediatos: matar o maior número possível de milicianos sandinistas e eliminar os chefes dos "CDS", os "comitês de defesa da revolução sandinista". Poucos acreditam numa invasão aberta, como foi anunciada pelo governo sandinista, preferindo a hipótese de que tentem avançar lentamente, intensificando a guerra de desgaste. (ESP - 9/11/82)

## TENSÃO AUMENTA: SANDINISTAS DENUNCIAM ATAQUE NAVAL

A Nicarágua denunciou também que navios de guerra de Honduras e El Salvador atacaram uma lancha-patrolha da Marinha sandinista e "forças contra-revolucionárias" baseadas em território hondurenho tentaram tomar um posto militar na fronteira. Em nota oficial divulgada em Manágua, as autoridades nicaraguenses advertiram também que "parece iminente uma invasão do país por forças somozistas apoiadas por poderosos setores do Exército de Honduras e pela administração Reagan". Em Tegucigalpa, o governo hondurenho negou a existência de planos para a invasão da Nicará-

gua e disse que as autoridades sandinistas estão empenhadas na "campanha do medo", para afugentar os investimentos da região. Segundo a denúncia dos sandinistas, o primeiro incidente ocorreu às 16h45 de segunda-feira, no golfo de Fonsesa, a apenas três quilômetros da costa nicaraguense. Uma hora depois, "uma unidade militar contra-revolucionária penetrou na Nicarágua pelo setor de Las Torres e atacou o posto fronteiriço de Lomas Suspiro, ferindo dois soldados do Exército". (FSP - 10/11/82)

#### SANDINISTAS MORREM EM TIROTEIO

Um comando "contra-revolucionário" assassinou dois soldados sandinistas na cidade de Buena Vista, na fronteira com Honduras, segundo informou ontem o Ministério do Interior da Nicarágua. Segundo o comunicado do governo nicaraguense, "os dois soldados foram mortos em condições desiguais de combate contra uma unidade contra-revolucionária que os atacou". Um soldado ferido informou que os atacantes "fugiram para Honduras". Em Tegucigalpa, o conselho executivo do Partido Liberal afirmou que as declarações feitas na semana passada pelo congressista Modesto Rodas Baca, de que o Exército hondurenho apoia os ataques de comandos direitistas contra a Nicarágua, são "contrárias à posição do Partido Liberal de Honduras". As frequentes acusações neste sentido por parte da Nicarágua aumentaram as tensões entre os dois países e representantes da Nicarágua e de Honduras se reuniram recentemente para tentar resolver a questão. O governo norte-americano admitiu o envolvimento dos Estados Unidos e de Honduras com os comandos direitistas que lutam contra o governo da Nicarágua. (ESP - 17/11/82)

#### CARTER ACUSA: REAGAN RADICALIZA NICARÁGUA

O ex-presidente Jimmy Carter acusou seu sucessor Ronald Reagan de atirar o regime sandinista da Nicarágua nos braços dos comunistas, instando-o a procurar uma acomodação com esse país centro-americano. Em entrevista, Carter disse que depois que os sandinistas derrubaram o ex-ditador Anastasio Somoza, ele convidou a junta de governo a comparecer à Casa Branca para um encontro em que se conhecessem melhor. "Tivemos um encontro longo, muito sério e produtivo", disse Carter. "Meu objetivo foi convencê-los de que eles não tinham de se voltar para Cuba e Moscou como se fossem seus únicos amigos. Mas essa política não foi mantida depois que eu deixei a presidência, e, agora, se vocês perguntarem às lideranças nicaraguenses, ou ao nicaraguense médio, acho que eles responderão que a alternativa que lhes resta são os comunistas; eles só têm de contar com Havana e Moscou." (ESP - 17/11/82)

---

#### OUTRAS

---

#### FIGUEIREDO É VAIADO NO RS

Desde que cheguei, ouvi vozes que identifiquei como de protesto. Vozes que, depois, me identificaram como vozes da esquerda extremada - desabafou o Presidente Figueiredo em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em resposta às vaias que recebeu de um grupo de 300 manifestantes que gritavam o nome do candidato do PMDB ao Governo gaúcho, Pedro Simon. No início de Santa Maria, Figueiredo recebeu o apoio público do filho de Getúlio Vargas. Os manifestantes também vaiaram o filho de Vargas e o acusaram, aos gritos, de "traidor". Hoje, no Rio, o Presidente participa

de um comício na Quinta da Boa Vista, em favor do candidato do PDS daquele Estado. (JB - 7/11/82)

#### FIGUEIREDO É VAIADO NOVAMENTE: RIO

Com um seço "muito obrigado" e sob vaias do público, Figueiredo encerrou ontem à noite na Quinta da Boa Vista, no Rio, o discurso de improviso que iria fazer no comício-show preparado em favor da campanha do PDS no Estado. Cerca de 100 mil pessoas estiveram na Quinta da Boa Vista para assistir ao comício. As vaias surgiram no instante que o presidente iniciou seu discurso. Os gritos de "Brizola" aumentaram. Figueiredo retomou a palavra, mas as vaias continuaram. Após falar rapidamente, fazendo um apelo para que os cariocas votem no "candidato que conhece os problemas do nosso Rio", Figueiredo encerrou seu discurso e o candidato Moreira Franco pegou o microfone para, também sob vaias, tentar discursar sem consegui-lo. (FSP - 8/11/82)

#### VAIA PARA TODOS NO RIO

Antes de Figueiredo, sua mulher já tinha experimentado a hostilidade do público, quando também foi vaiada ao ser homenageada no palco pelo organizador do espetáculo. Além do Presidente e da quase totalidade dos candidatos do PDS, aos cargos em disputa no Rio, participaram do evento os ministros da Casa Civil, da Casa Militar, do Interior, do SNI e de Assuntos Fundiários. Eles dividiram os dois palcos-palanques armados dentro do lago da Quinta e ligados por uma passarela com os artistas contratados para o show: dois apresentadores, o conjunto The Fevers, Passistas e baterias da Escola de Samba da Portela e a cantora Alcione, além da Orquestra Sinfônica Brasileira. Parece que o povo foi antes para ver o show do que ver políticos, a quem vaiaram com veemência. (FSP - 8/11/82)

#### POVO VAIA FIGUEIREDO: POLÍCIA ESPANCA POVO

O presidente Figueiredo foi vaiado por um grupo de manifestantes durante o comício que o PDS do Paraná realizou ontem à noite, em Curitiba, e reagiu com um vigoroso discurso de improviso, dizendo que "se essa é a democracia que querem esses moços, não está em meu programa apoiá-la". Os protestos e as vaias foram logo abafados pelos soldados do Batalhão de Choque da Polícia Militar, que isolaram, prenderam e espancaram centenas de pessoas. As vaias tumultuaram o comício e causaram visível constrangimento nas autoridades que estavam no palanque, principalmente no presidente Figueiredo que, com o semblante preocupado, ficou o tempo todo protegendo com as mãos os olhos das luzes dos refletores para melhor observar de onde vinham os protestos. (ESP - 9/11/82)

#### DEMAGOGIA AFUNDA PISTA DE AEROPORTO

Dois dias depois de ser inaugurado com muita festa e propaganda política do PDS, o aeroporto municipal de Siqueira Campos - cidade localizada no Norte do Paraná - afundou ao receber a aterrissagem do jato executivo do candidato pedessista ao governo do Estado, na primeira vez em que o aeroporto era utilizado depois da inauguração. Um engenheiro civil e candidato a vereador pelo PMDB da cidade, atribui o afundamento ao tipo de revestimento utilizado, "uma camada de dez centímetros de cascalho sem consistência e de qualidade inferior". Para o engenheiro, "houve pressa excessiva em inaugurar o aeroporto para utilizá-lo na campanha do PDS. Querem culpar a construtora, quando os verdadeiros culpados são os políticos". (ESP - 4/11/82)

## ENQUANTO FIGUEIREDO É VAIADO, INFLAÇÃO VOLTA A SUBIR

A inflação voltou a subir em outubro e ficou em 4,8%, mas mesmo assim é o segundo índice mais baixo do ano - o primeiro foi o de setembro, de 3,7%. A taxa deste ano agora é de 79,2% e a dos últimos doze meses de 95,9%, segundo os dados divulgados ontem no Rio pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas. (ESP - 6/11/82)

## O REAJUSTE DE DEZEMBRO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor que servirá de base para os reajustes salariais de dezembro é de 40,5% (menor que o de novembro, de 41,8%), segundo anunciou ontem no Rio a Fundação IBGE. Os salários mais baixos - na faixa de um a três mínimos - terão um reajuste de 110% do INPC; de três a dez salários mínimos, o reajuste será de 100% do INPC - ou 40,5%. (ESP - 6/11/82)

---

## CARTA DO LEITOR

---

### EXPLICAÇÃO AO POVO SOBRE AS FAMÍLIAS QUE ESTÃO OCUPANDO AS CASAS DO CENTREVILLE (SP)

#### 1) Os acontecimentos da luta.

Na madrugada de 16 de julho passado, cerca de 1.000 pessoas ocuparam 315 casas no "Centreville", Santo André (SP), até então abandonadas. Esse número de pessoas passou a mais de 2.500 no transcorrer do dia seguinte, iniciando assim uma longa jornada de lutas para contrapor a pressão exercida por parte da polícia do governo. As pressões duraram cerca de 10 dias, mas não conseguiram amedrontar o Povo. Foi organizada uma comissão de moradores, com o objetivo de servir de elo entre os ocupantes e as autoridades no encaminhamento das negociações. A Comissão foi a Brasília e recebeu, alguns dias depois, do ministério do Interior, um telegrama informando que a questão estava sendo estudada pelo DNH que deveria dar o seu pronunciamento. O Povo continua lutando: no dia 7 de setembro foi inaugurada uma pré-escola no conjunto, está sendo encaminhada a luta pela luz, conseguiram a ligação de água, a ligação de esgotos foi feita pelos próprios moradores bem como a limpeza das casas e dos terrenos. A consciência dos moradores aumenta nessas lutas. Essas vitórias conservaram o povo unido.

#### 2) Denúncia.

O pobre está sendo perseguido porque foi morar numa casa desocupada há mais de 5 anos e os grandes responsáveis do desvio do dinheiro continuam livres: não foram nem julgados, nem condenados. A "NOSSA CAIXA" não tem o direito de financiar casas para ricos, já que o objetivo dela é promover a educação, habitação, saúde e saneamento básico de toda a população. (Lei Estadual 10.430/71). É assim que ela faz a sua publicidade na Televisão... O próprio relatório do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (páginas 1.068 e 1.071) declara que: "Houve culpa da Caixa pela abundância de verbas liberadas; houve culpa e dolo dos empreendedores fraudando os controles da Caixa Econômica; houve culpa do senhor Afrânio de Oliveira que liberava as verbas. Foi ilícito contra a economia popular. A pena seria de 1 a 4 anos de reclusão." Está mais do que comprovada a corrupção que prejudicava o povo pobre: o dinheiro que ele estava depositando estava sendo esbanjado pelos "grandes" e hoje, ocupando estas casas pagas pelo dinheiro dele, é ameaçado de despejo e de expulsão: não dá para acreditar...

#### 3) A luta é de todos.

Acreditamos que o esforço das famílias de CENTREVILLE vai ajudar milhões de brasileiros que não têm casa para morar, num país tão grande e cheio de riquezas, dominado por poucos que se enriquecem com o suor dos pobres. Infelizmente as nossas leis protegem os ricos. A situação é grave: o Povo está esmagado e vive em total desespero: custo de vida, salários baixos, desemprego, aluguéis altos. E o que fazem as autoridades?... Elas tentam expulsar os que querem ter uma casa para morar ou uma terra para trabalhar... e os que ficam ricos roubando o povo continuam sendo homenageados.

#### 4) Algumas soluções.

No caso de CENTREVILLE, como em outros iguais, existem soluções: os moradores desejam comprar as casas: jamais pensaram em morar de graça por que as casas foram construídas com o próprio dinheiro do Povo (NOSSA CAIXA). Como primeira solução (já encaminhada pelos moradores), o BNH compra as casas e vende aos moradores, fazendo um Plano de acordo com as possibilidades de cada um. A segunda solução: a Caixa Econômica Estadual pressiona a empresa construtora falida (a NOVA URBE) e seus diretores corruptos e ela própria financia aos moradores a compra. Finalmente existe a solução municipal: a Prefeitura considera a área de utilidade pública, impedindo com isso qualquer tentativa de expulsão. Esta solução foi encontrada para impedir a expulsão dos moradores do bairro Jardim Farina em São Bernardo do Campo em 1980. Como vemos, solução existe. Basta haver interesse dos políticos e administradores públicos em dar importância a um problema social. Deve haver também união e organização do povo para lutar pelos seus direitos e denunciar o sistema social injusto sob o qual vivemos que cria a miséria do povo.

#### 5) Questionamentos.

1) Você acha justo o tempo ter "direito" de estragar essas casas e o povo não ter direito de morar nelas?...

2) Você acha que a luta pela posse da terra: luta dos favelados, das famílias do CENTREVILLE, dos posseiros... é uma luta justa?...

3) O Brasil assinou a Declaração dos Direitos Humanos onde consta o direito à moradia. Você acha que este direito está sendo respeitado?...

4) Você pensa em alguma proposta de mudança deste sistema opressor?... Qual?... Como fazer para conseguir uma verdadeira participação popular?...

NOTA: Se você ou sua organização achar válido apoiar a luta das famílias do CENTREVILLE, analise o conteúdo deste documento, verifique o que você ou a sua organização pode fazer pelos direitos de moradia, saúde, salário digno, empregos para todos, etc, etc... e mande ao:

CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

CÚRIA DIOCESANA - Praça do Carmo, 36

09000 - SANTO ANDRÉ (Centro) - SP

---

ÚLTIMA PÁGINA

---

## PLEBISCITO, MAIS QUE ELEIÇÃO?

O pluripartidarismo falhou nas urnas. Praticamente no País inteiro, os eleitores optaram pelo bipartidarismo, reimplantando, de fato, as regras do Ato Institucional nº 2, que em outubro de 1965 extinguiu os partidos políticos e criou a Arena e o MDB. Até mesmo no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul (onde o PMDB não teve o monopólio da oposição), a polarização maior em torno de um ou outro nome demonstrou que o eleitorado ainda é incapaz de despojar-se da alternativa de votar contra ou a favor do governo. Nesta ótica, o pleito de 15 de novembro ainda não foi

uma eleição, mas continuou sendo um plebiscito. Não se registraram, entre nós, os fenômenos que, por exemplo, foram típicos na redemocratização de Portugal e Espanha, quando vários e diferentes partidos aglutinaram e empolgaram os eleitores em função de programas e alternativas políticas. A diferença, conosco, é que lá o boom democrático formou partidos, não apenas conglomerados de políticos ou candidatos, nos quais o aglomerado eleitoral é chamado a votar. A isto se acrescenta o fato de que - diferente da Europa ou dos Estados Unidos - no Brasil o voto é obrigatório, transformando-se sempre numa imposição vinda de cima, nunca num ato de vontade própria para grande parte da população. A diferença talvez ainda esteja no fato de que lá (como na Itália que, em 1945, libertou-se do fascismo) surgiram lideranças decididas a concretizar compromissos políticos, e não a assumir uma carreira pessoal. Entre nós, o pluripartidarismo começou a esboroar-se antes ainda da eleição, quando os liberais do PP optaram pela auto-extinção, ingressando na alternativa do plebiscito de se definirem contra ou a favor do governo. As artimanhas dos chamados "casuísmos" do governo colaboraram para isto. Mais do que tudo, entretanto, falhou nas urnas o pluripartidarismo - base da democracia ocidental - porque os partidos não se assumiram como tais. Para captar eleitores, num País que vive profunda crise de valores éticos, cada um dos partidos quis transformar-se no arauto único e exclusivo da oposição ao governo. "Fora de mim, o dilúvio", diziam em verdade cada um dos dirigentes partidários, com o que prepararam, assim, a população para participar de um plebiscito contra o governo, não de uma eleição. Colocado o problema em termos de plebiscito - contra ou a favor do governo - acabou prevalecendo entre todas a tese do "voto útil", a qual não procurava criar uma alternativa mais séria entre os eleitores, mas levá-los apenas a votar naquele que "já ganhou". O despreparo político, e, a parca formação cultural e sociológica de grande parte dos candidatos aos postos majoritários (governador e senador), levou a que o "voto útil" fosse abocanhado pelos mais veteranos e experientes na busca de eleitores. Este plebiscito, no entanto, não foi inútil, e mostrou, pelo menos, que a Nação está em busca de alternativas novas. Isto, porém, talvez seja muito a exigir da maioria dos eleitos, de um e outro lado. (ESP - 17/11/82)